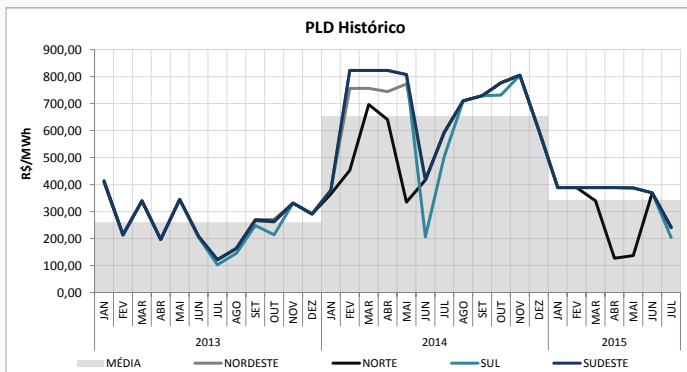
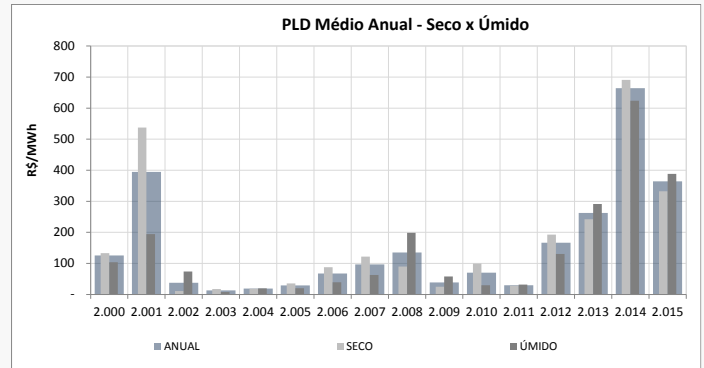
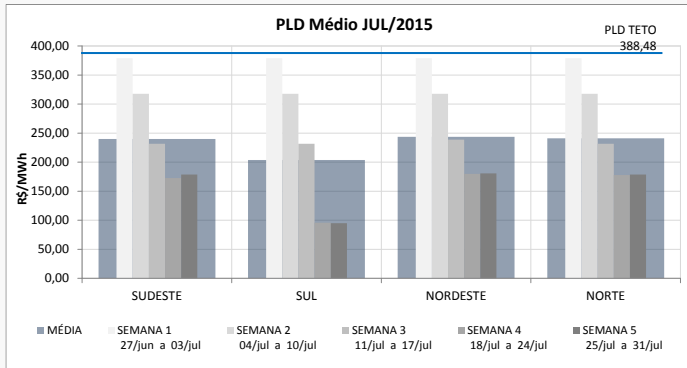


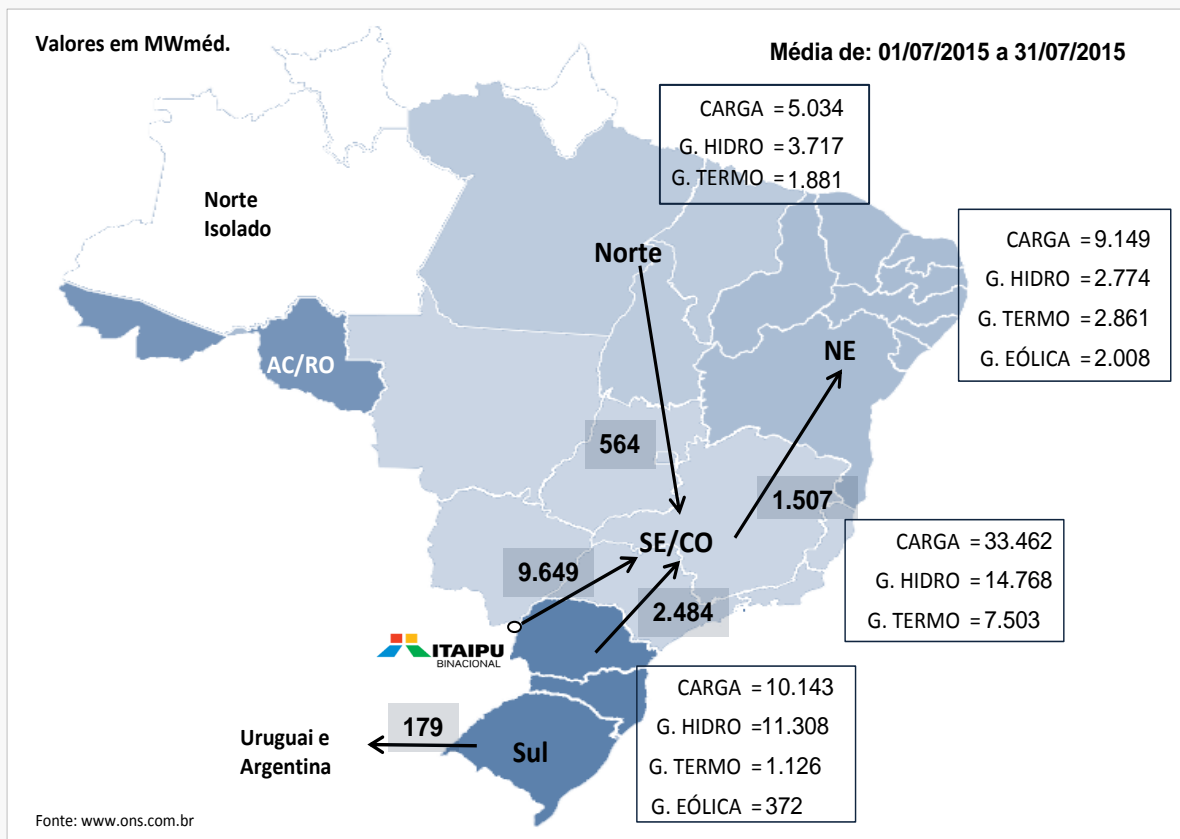
Preço de Liquidação das Diferenças



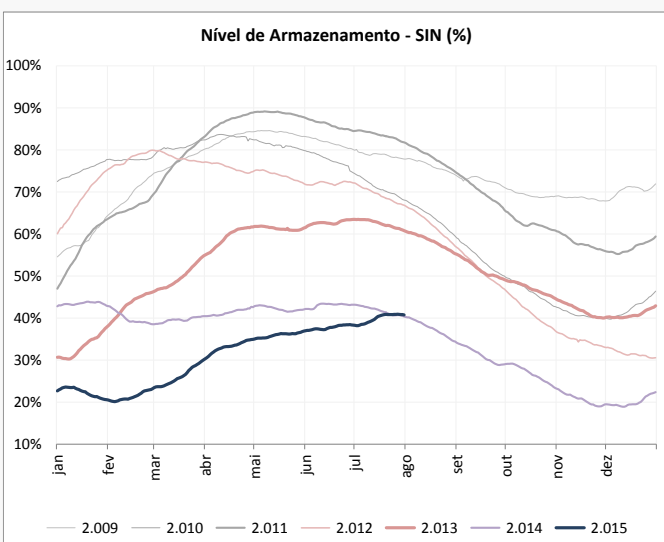
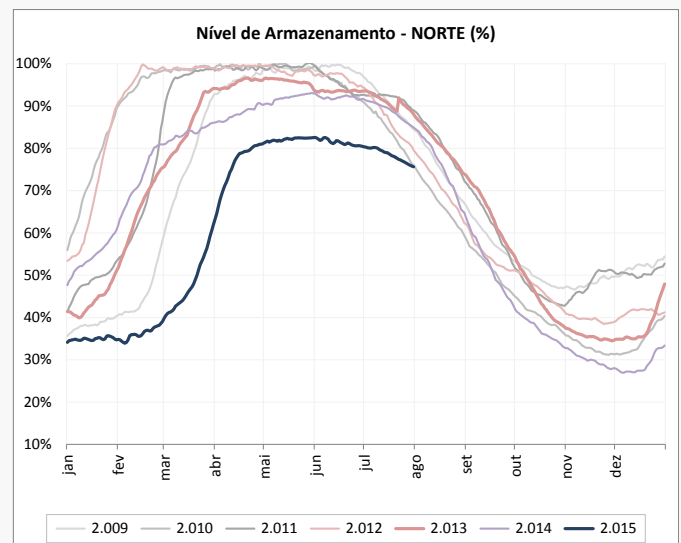
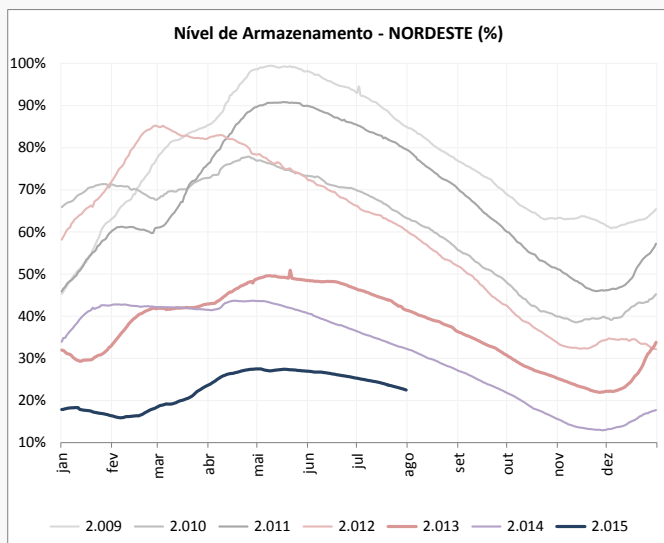
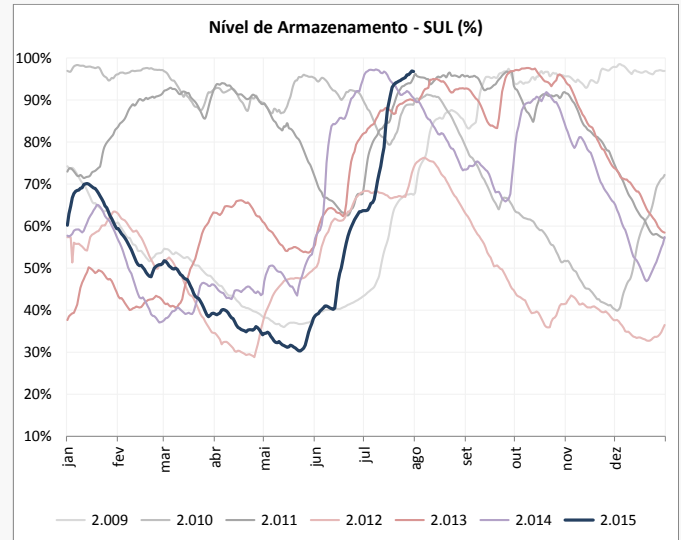
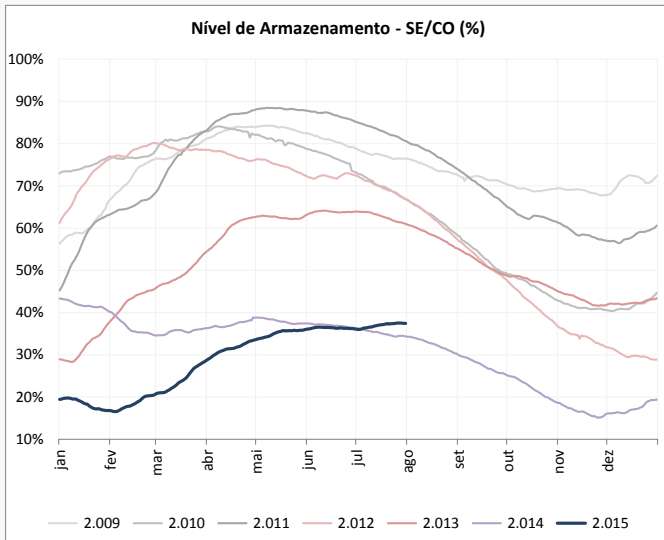
Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Este mês ocorreu descolamento de preço em todos os submercados. Foi o primeiro mês do ano de 2015 em que todos os preços chegaram ao patamar abaixo dos R\$ 250,00. Quando comparado ao mês anterior, houve redução de R\$ 129,31 no submercado Sudeste/Centro-Oeste, no Sul a redução foi de R\$ 165,53, no Nordeste de R\$ 125,66 e no Norte de R\$ 128,15. O gráfico acima mostra a redução brusca do PLD médio anual de 2015, bem como a diferença entre o PLD do período Seco que já está menor que o do úmido.

Última atualização: 31/07/2015
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



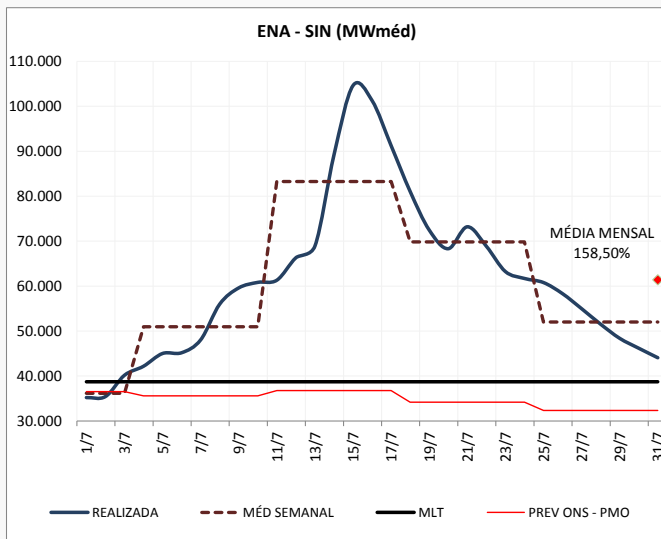
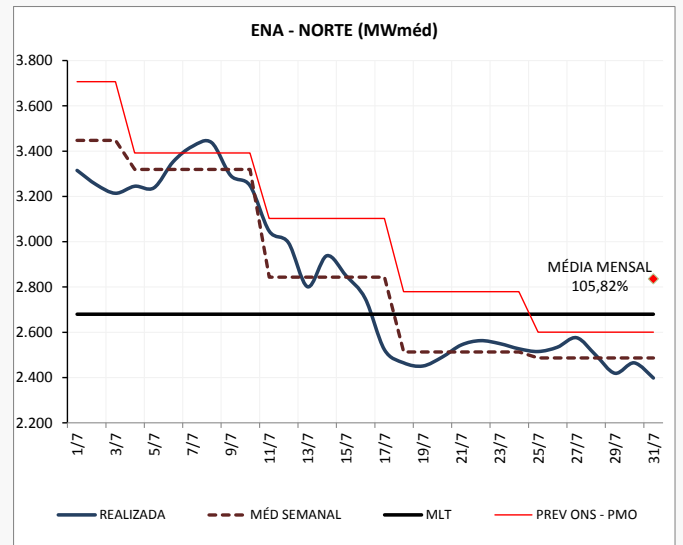
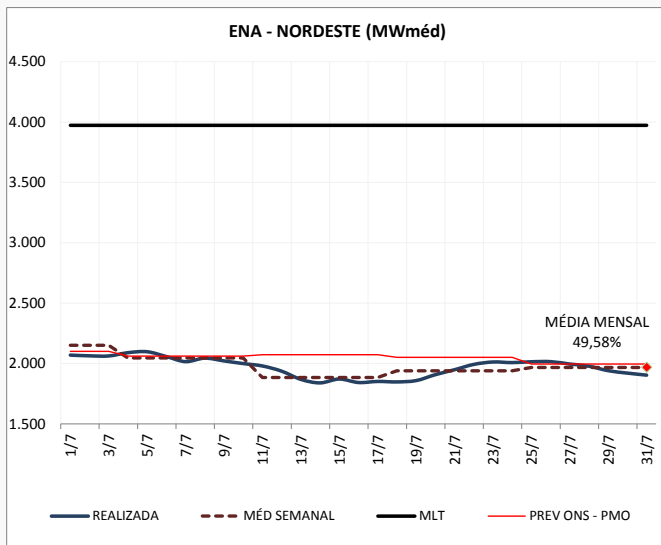
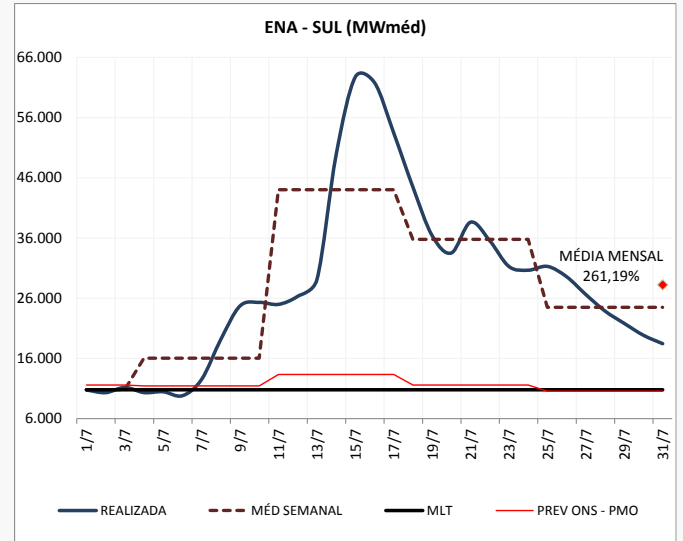
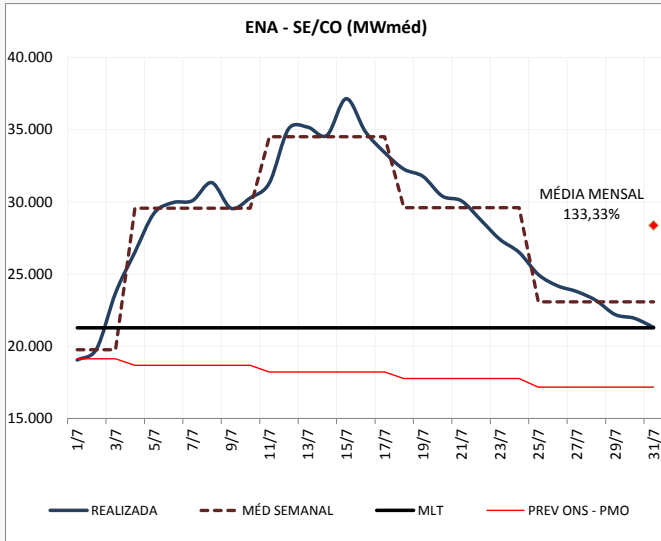
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2015	37,43%	96,77%	22,49%	75,60%	40,77%
VERIFICADO EM 2014	34,36%	90,46%	32,30%	84,87%	40,38%
DIFERENÇA (2015-2014)	3,1%	6,3%	-9,8%	-9,3%	0,4%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior apenas no Nordeste houve redução no nível dos reservatórios. O destaque positivo é o Sul onde suas usinas tiveram que verter devido seus reservatórios chegarem em quase 100% no mês de julho. Em comparação com 2014 são praticamente 0,5 pontos percentuais de diferença no reservatório equivalente do SIN, sendo este o primeiro mês em que o volume do SIN ultrapassou o do ano passado.

Última atualização: 31/07/2015

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente



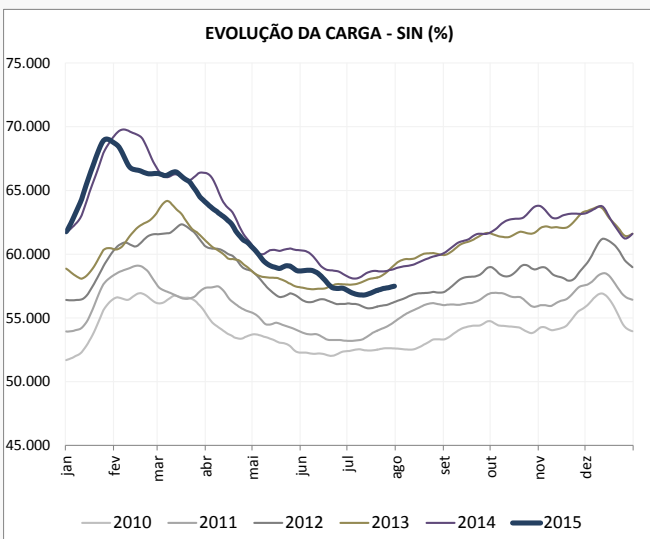
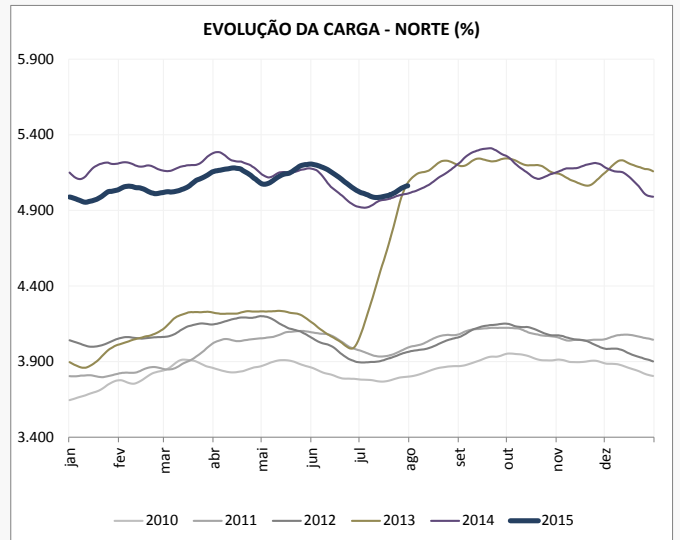
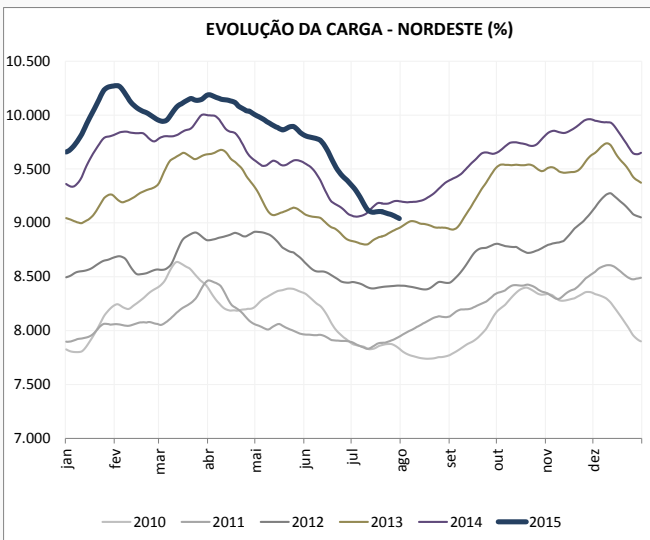
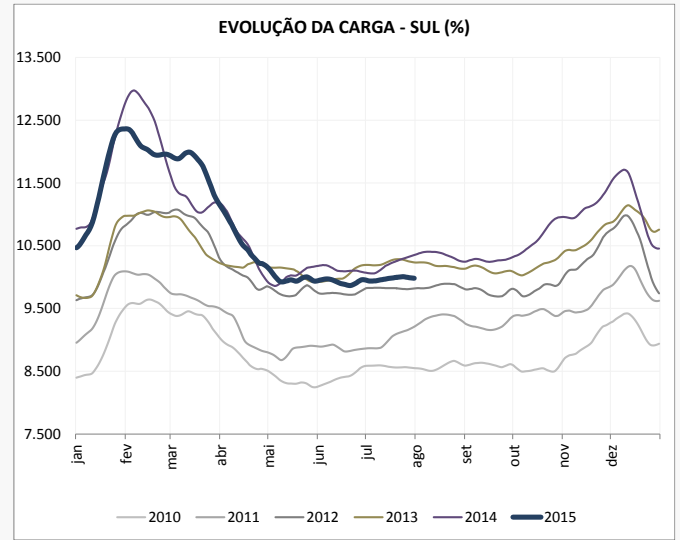
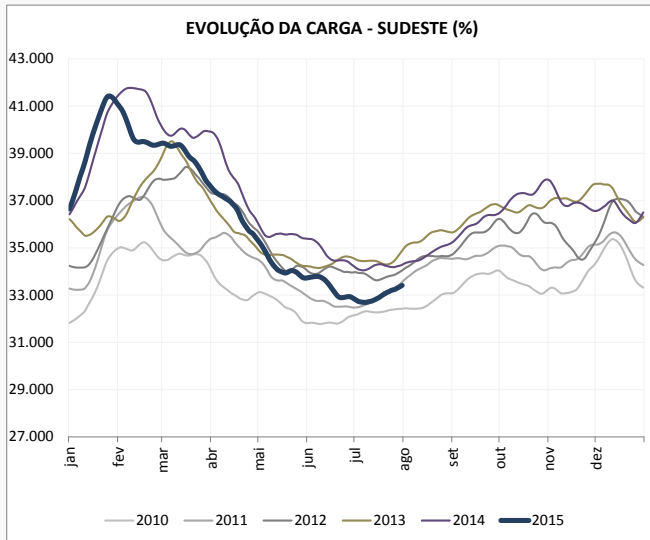
ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	28.381	28.223	1.970	2.836	28.381
MLT (MWm)	21.286	10.805	3.973	2.680	21.286
MÉDIA DO MÊS (%)	133,33%	261,19%	49,58%	105,82%	133,33%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Na comparação com os últimos 85 anos, apenas o submercado Nordeste ficou com volume abaixo da média. Para esse mês o SE/CO registrou o 5º melhor julho, o Sul 2º melhor, no Nordeste 2º pior e no Norte o 27º melhor. O SIN registrou o 3º melhor mês de julho em valor de ENA. Na média do mês para o SIN, a ENA atingiu 133% do valor esperado.

Última atualização: 31/07/2015

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga

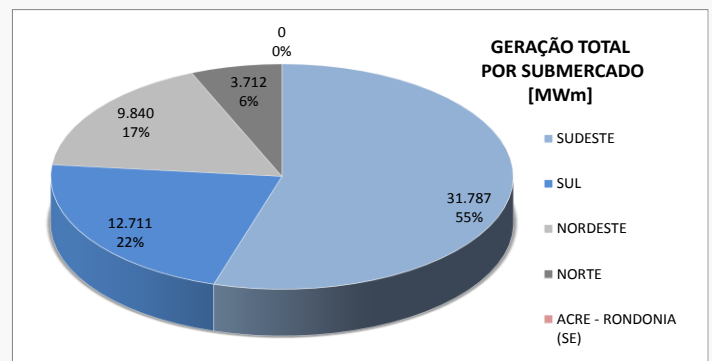
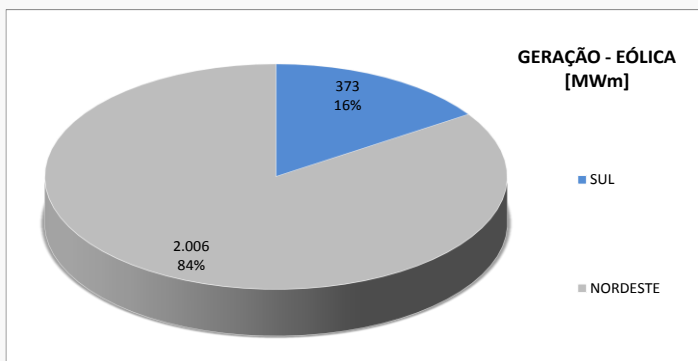
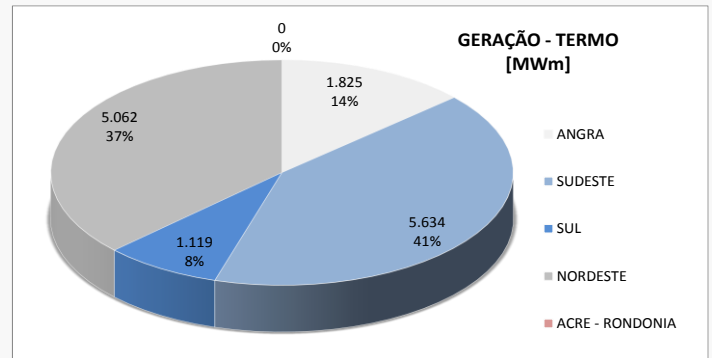
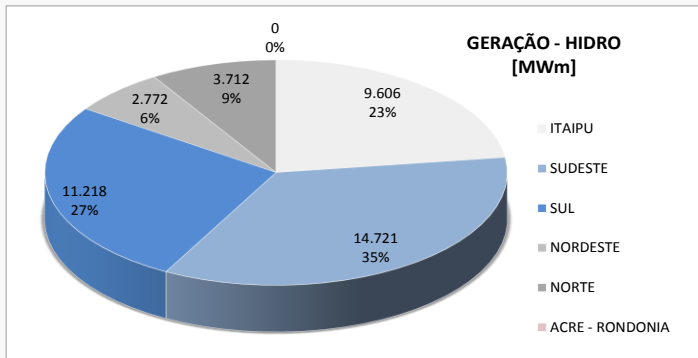


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM JUL/2015	33.296	10.069	9.123	5.020	57.508
VERIFICADA EM JUN/2015	32.999	9.921	9.518	5.097	57.535
VERIFICADA EM JUL/2014	34.367	10.344	9.199	4.994	58.904
DESVIO JUL/2015 - JUN/2015	0,90%	1,50%	-4,15%	-1,52%	-0,05%
DESVIO JUL/2015 - JUL/2014	-3,12%	-2,66%	-0,83%	0,52%	-2,37%

Comentários: Se comparado ao mês passado, os submercados SE/CO e Sul apresentaram pequeno aumento de carga, já no Nordeste e Norte houve redução. A maior redução ficou para o Nordeste, onde foi observado praticamente 4%. Comparando ao mesmo período do ano passado, apenas no submercado Norte houve aumento de carga, com destaque para o SE/CO onde a redução é de praticamente 3,1%. O SIN registrou um decréscimo de 2,37%.

Última atualização: 31/07/2015
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	24.328	11.218	2.772	3.712	42.030	72,4%
TERMO	7.459	1.119	5.062	-	13.640	23,5%
EÓLICA	-	373	2.006	-	2.379	4,1%
TOTAL	31.787	12.711	9.840	3.712	58.050	100,0%

Comentários: Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração no mês de julho de 2015. O mês de julho comparado ao mês anterior registrou aumento de 0,3% na geração eólica. Houve aumento na geração hidráulica de 2%, devido às chuvas que atingiram o SE/CO e Sul. A operação do sistema, continua sendo de despachar ao máximo as usinas térmicas. Com a melhora na geração hidráulica e a crescente geração eólica, houve queda no consumo de geração térmica de 1,5%.

Última atualização: 31/07/2015
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

O plano do governo de renovar as concessões das 39 distribuidoras de energia elétrica cujo contratos vencem entre 2015 e 2017 foi barrada pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Os técnicos do TCU rejeitaram os argumentos do Ministério de Minas e Energia (MME) em favor das prorrogações e recomendaram a licitação das concessões, que representam um terço do mercado nacional de distribuição. Para o TCU, não ficou demonstrado que a prorrogação das concessões será benéfica para os consumidores. Além disso, também levantaram muitas dúvidas sobre a capacidade de algumas distribuidoras cumprirem as exigências colocadas pelo governo como critério para a renovação dos contratos.

A decisão do governo de reconhecer e reembolsar as geradoras retroativamente pelas perdas com o déficit hídrico fez avançar as negociações para um acordo, que deve transferir a conta para o consumidor a partir de 2018. O déficit de geração diz respeito à diferença entre a energia prevista dos contratos das hidrelétricas e o volume efetivamente entregue por elas. Essa diferença, que em condições normais de hidrologia é irrelevante, chegou a 20% neste ano, em meio à seca e à prioridade de despacho térmico para recompor os reservatórios. Com isso, as perdas das geradoras, que precisam recorrer ao mercado de curto prazo, devem somar entre R\$ 20 bilhões e R\$ 30 bilhões, estimam especialistas.

Devido à grande judicialização do setor elétrico, a receita das bandeiras tarifárias vem sendo afetada. A bandeira tarifária que veio com o intuito de compensar parte dos custos não cobertos pelas tarifas, está desequilibrada devido as liminares obtidas por diversos agentes contra o pagamento do GSF (déficit hídrico). Com isso as distribuidoras assumem os custos e esse custo vai para o consumidor nos reajustes tarifários. A receita de bandeiras retida pelas distribuidoras é caracterizada como uma antecipação de recursos para abater custos relacionados ao despacho das usinas térmicas e à exposição no mercado de curto prazo.

Uma decisão da Justiça obrigou o governo a procurar alternativas para cobrir novo rombo no setor elétrico. A conta que está em aberto é de aproximadamente R\$ 2 bilhões ao ano. Segundo o ministro Eduardo Braga (Minas e Energia), não há risco de que o montante acabe sendo repassado para a conta do consumidor. Braga tenta resolver a questão que envolve a recusa do pagamento de alguns encargos por grandes consumidores de energia. O problema para os grandes consumidores está no rateio dessas despesas que seriam, em parte, cobertas pelo Tesouro Nacional. Neste ano, porém, em função dos cortes, o Tesouro suspendeu repasses para a CDE e todos os gastos da conta foram apenas redistribuídas pelos consumidores, incluindo a indústria. Apenas este ano foram repassados para os consumidores, de forma geral, R\$ 22 bilhões para cobrir a CDE, principal motivo da elevação das tarifas.